

CONDIÇÕES DE SAÚDE E SANEAMENTO DA COMUNIDADE DE SUMIDOURO

PADRE BERNARDO - GO
2019



Fotos: Projeto SanRural



Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



CONDIÇÕES DE SAÚDE E SANEAMENTO DA COMUNIDADE DE SUMIDOURO - PADRE BERNARDO - GOIÁS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
Fundação Nacional de Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental - EECA
Faculdade de Enfermagem - FEN
Site: www.sanrural.ufg.br
Email: sanrural.go@gmail.com

Organizadores

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)
Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (FEN-UFG)

Autores

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)
Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (FEN-UFG)
Prof. Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)
Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)
Profa. Dra. Valéria Pagotto (FEN-UFG)

Reitor

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Prof. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Prof. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec

Prof. Dra. Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Pró-Pessoas

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Prae

Prof. Dra. Maísa Miralva da Silva

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)

Presidente

Coronel Giovanne Gomes da Silva

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)

Superintendente Estadual da Funasa em Goiás
Lucas Pugliesi Tavares

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)
Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado
em Saneamento pela EESC USP

Subcoordenação

Prof. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)
Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

Núcleo de Educação

Dr. Kleber do Espírito Santo Filho
Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Núcleo de Saneamento

Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)
Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia
Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

Núcleo de Saúde

Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)
Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

Núcleo de Estatística

Prof. Luiz Rodrigo Fernandes Baumam (UFG)
Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

Núcleo de Geoprocessamento

Prof. Dr. Nilson Ferreira Clementino
Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Ilustração e diagramação

Maykell Guimarães
Designer gráfico - Graduado pela UFG

Revisão da Língua Portuguesa

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Imagens

Projeto SanRural
Funasa
<https://br.freepik.com/>
<https://www.shutterstock.com/>
<https://www.flaticon.com/>

PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva
Adjane Damasceno de Oliveira
Adler da Silva Barros
Afonso Luis da Silva
Alana de Almeida Valadares Pereira
Alessandro de Carvalho Cruz
Alexandre Xavier Alves
Aline Souza Carvalho Lima
Amanda Pinheiro de M. Xavier
Amanda Xavier dos Santos
Amone Inacia Alves
Ana Paula Almeida Marinho
Ana Paula Ribeiro de Carvalho
André Freitas Amaral
André Vinícius Freire Baleeiro
Andressa Caroline de Sousa
Andressa Kristiny Lemes Seabra
Anna Cláudia dos Santos
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira
Arthur de Lima Tavares
Ávila Clícia Ribeiro Costa
Bárbara Souza Rocha
Beatriz Almeida Carlos Gomes
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres
Brenda Rabelo Berça
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros
Claci Fátima Weirich Rosso
Cláudia de Sousa Guedes
Cleber da Silva Duarte
Cristina Camargo Pereira
Daniel Botelho Duarte
Daniela Dallegrave
Daniela Mendes Cesar
Danielle Silva Beltrão
Davi Carvalho Abreu
Débora de Lima Braga
Dirceu Scaratti
Eduardo Queija de Siqueira
Ellen Flávia Moreira Gabriel
Elson Santos Silva Carvalho
Erika Vilela Valente
Fabiana Ribeiro de Sousa
Fabiola Souza Fiaccadori
Fernanda Craveiro Franco
Francisco Javier Cuba Teran
Gabriel de Lima Januário
Gabriel Peres de Oliveira
Gabriela Ribeiro de Sousa
Gabrielle Brito do Vale
Gessyca Gonçalves Costa
Giovana Carla Elias Fleury
Gislei Siqueira Knierim
Guilherme Matheus Coelho de Lemos
Gustavo Ferreira Bellato
Hitalo Tobias Lôbo Lopes
Hugo José Ribeiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior
Iana Martins Moraes
Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira
Isabela Moura Chagas
Izabela Batista Melo
Izabete da Silva Ataíde
Janaina de Gouvêa Ávila
Jefferson Henrique Moraes Castilho
Jéssica Gonçalves Barbosa
João Paulo Fernandes da Silva
José Antônio Lopes de Menezes
Joyce Souza Lemes
Judite Pereira Rocha
Juliana Beatriz Sousa Leite
Juliana Cristina Soares Dutra
Juliana de Oliveira Roque e Lima
Juliana Pires Ribeiro
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira
Jung Shin Arisa Mendonça
Jussanã Milograna Cortes
Kamila Cardoso dos Santos
Karla Alcione da Silva Cruvinel
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Karoliny Freitas Silva
Kathyane Santos Oliveira
Kátia Alcione Kopp
Katiane Martins Mendonça
Kelliane Martins de Araújo
Kleber do Espírito Santo Filho
Larissa Ariel Gomes Lima
Larissa Raymundo da Silva
Leandro Nascimento da Silva
Leniany Patrícia Moreira
Léo Fernandes Ávila
Leonara Rezende Pacheco
Lilian Aurelia Stival de Almeida
Lilian Carla Carneiro
Liliane Coelho de Carvalho
Livia Marques de Almeida Parreira
Liziana de Sousa Leite
Luana Cássia Miranda Ribeiro
Luana Vieira Martins
Lucas Costa Souza
Lucas Figueiredo Machado
Lucas Thadeu da Silva Abrantes
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva
Luís Rodrigo Fernandes Baumann
Luiz Roberto Santos Moraes
Lysa Sousa Carvalho
Madson Marilo dos Santos Pingarilho
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira
Marcos André de Matos
Mario Ernesto Piscocoy Díaz
Marlison Noronha Rosa
Matheus Dornelas e Machado
Matheus Paz Costa Ramos
Maykell Mendes Guimarães
Michele Dias da Silva Oliveira
Milena Araújo dos Santos
Nara Ballaminut
Nayana Cristina Souza Camargo
Nayara Pereira Rezende de Sousa
Nayara Valéria Assis Marcelino
Nilson Clementino Ferreira
Noely Vicente Ribeiro
Nolan Ribeiro Bezerra
Patrícia Layne Alves Traldi
Patrícia Paulla de Oliveira
Patrícia Pereira da Silva Santos
Paulo Henrique Brasil Ribeiro
Paulo Otávio Lourenço Silva
Paulo Sérgio Scalize
Pedro Henrique Bhering Silveira
Pedro Leonardo Longhin Silva
Pedro Parlandi Almeida
Pedro Victor Brasil Ribeiro
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento
Rafael Alves Guimarães
Raiany Ferreira Cardoso
Renan de Souza Soares
Renata Medici Frayne Cuba
Ricardo Prado Abreu Reis
Ricardo Valadão de Carvalho
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Roberto Araújo Bezerra
Rosana Gonçalves Barros
Samira Nascimento Mamed
Sara Duarte Sacho
Saulo Bruno Silveira e Souza
Simone Costa Pfeiffer
Steffeny Luzia Teodoro de Souza
Sueli Meira da Silva Dias
Suiany Dias Rocha
Tales Dias Aguiar
Talita Cintra Braga
Thais Reis Oliveira
Thaís Cristina Afonso
Thaísa Fernandes de Oliveira
Thatielly Camilla Dias de Souza
Thays Millena Alves Pedroso
Thiago Henrique Brandão de Souza
Tiago Miranda Dantas
Valéria Gonçalves Gomes
Valéria Pagotto
Vanessa Araújo Jorge
Vanessa Elias da Cunha
Vanessa Marques de Souza Rocha
Victor Hugo Souza Florentino Porto
Wanessa Fernandes Carvalho
Wellington Nunes de Oliveira
Yan Machado Sousa
Yane Xavier da Costa
Ysabella de Paula dos Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

C745 Condições de saúde e saneamento da Comunidade de Sumidouro: Padre Bernardo - GO: 2019 [Ebook] / Paulo Sérgio Scalize ... [et al.]. - Goiânia : Cegraf UFG, 2020. 19 p. : il. - (Condições de saúde e saneamento das comunidades rurais e tradicionais do Estado de Goiás)

Material elaborado pelo projeto SanRural, executado pela Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). ISBN: 978-65-89504-07-8

1.População rural. 2. Saneamento rural. 3. Saúde rural. 4. Doenças - Prevenção I. Scalize, Paulo Sérgio.

CDU: 628:316.334.55(817.3)

Bibliotecário responsável: Enderson Medeiros / CRB1: 2276

Vocês disseram que a saúde de vocês está...

48,0%

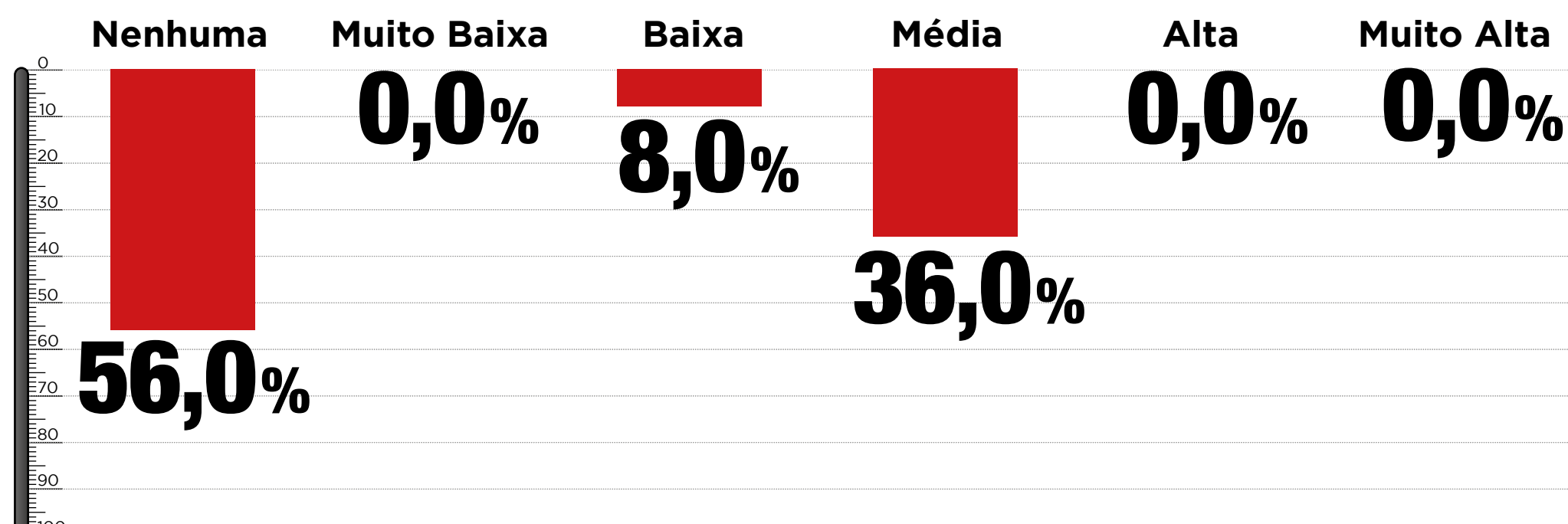
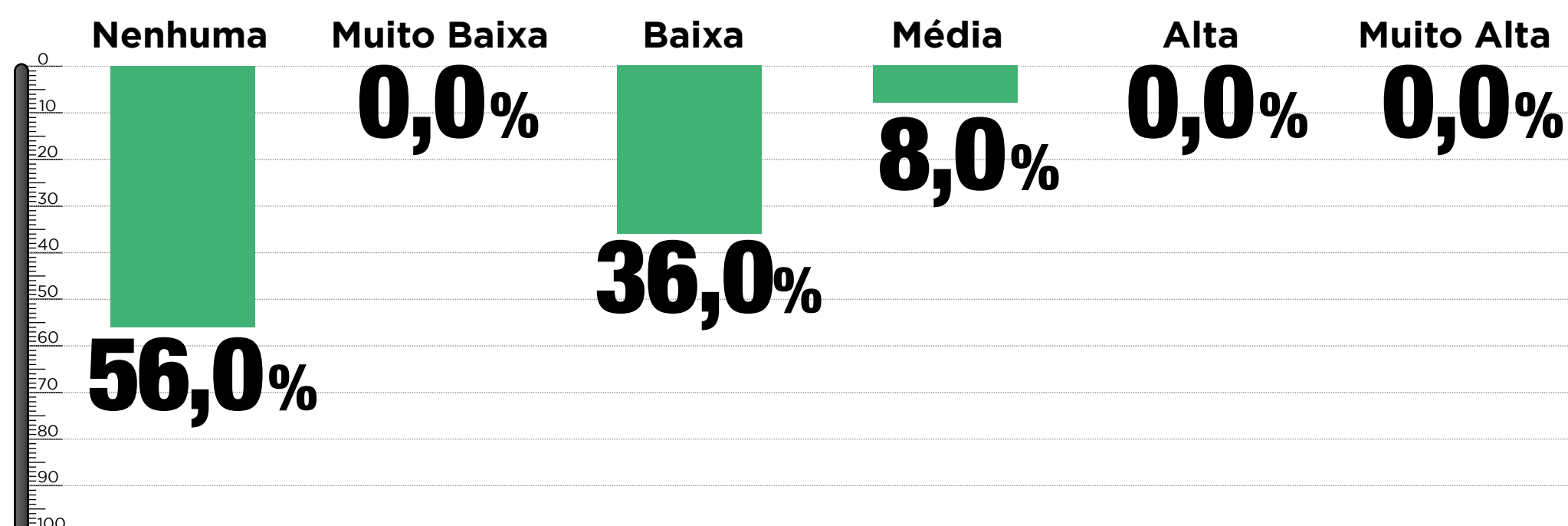
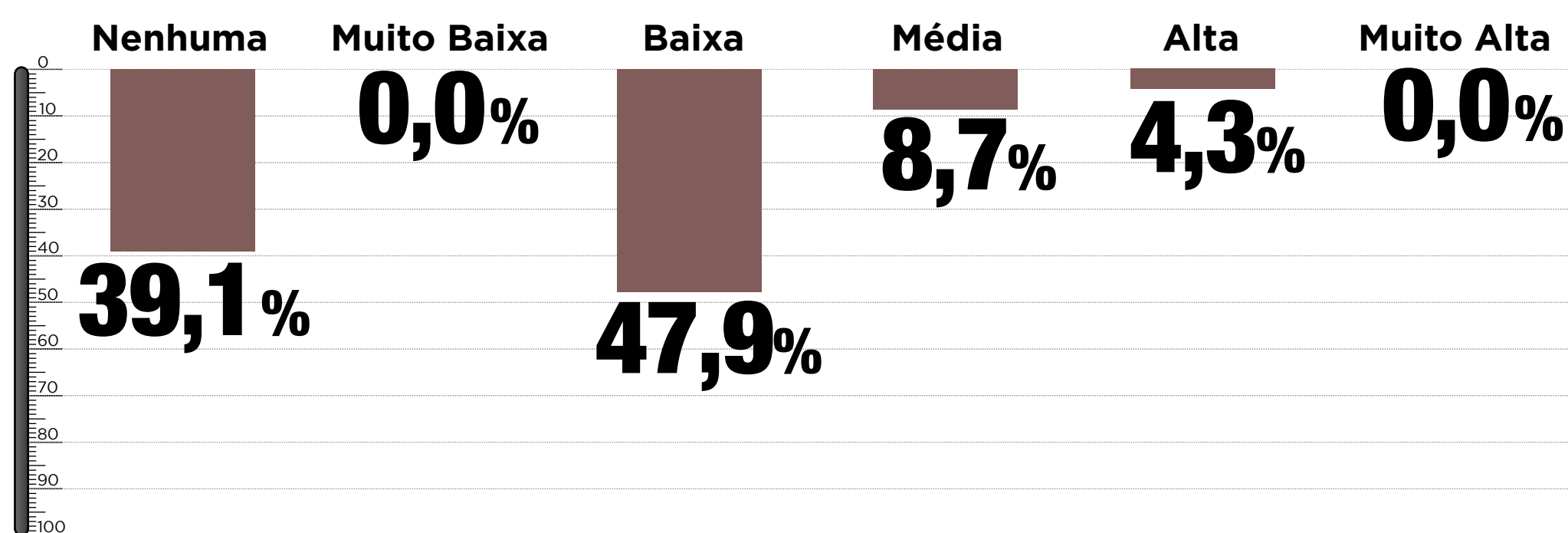
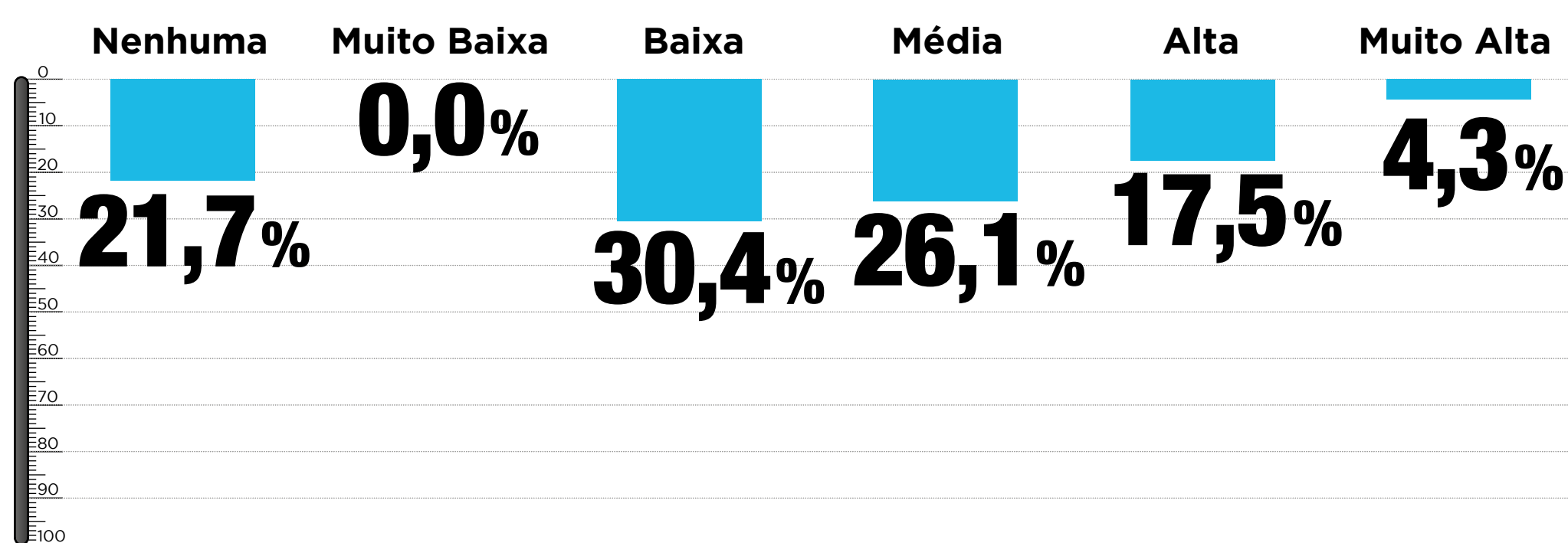
Muito boa e boa



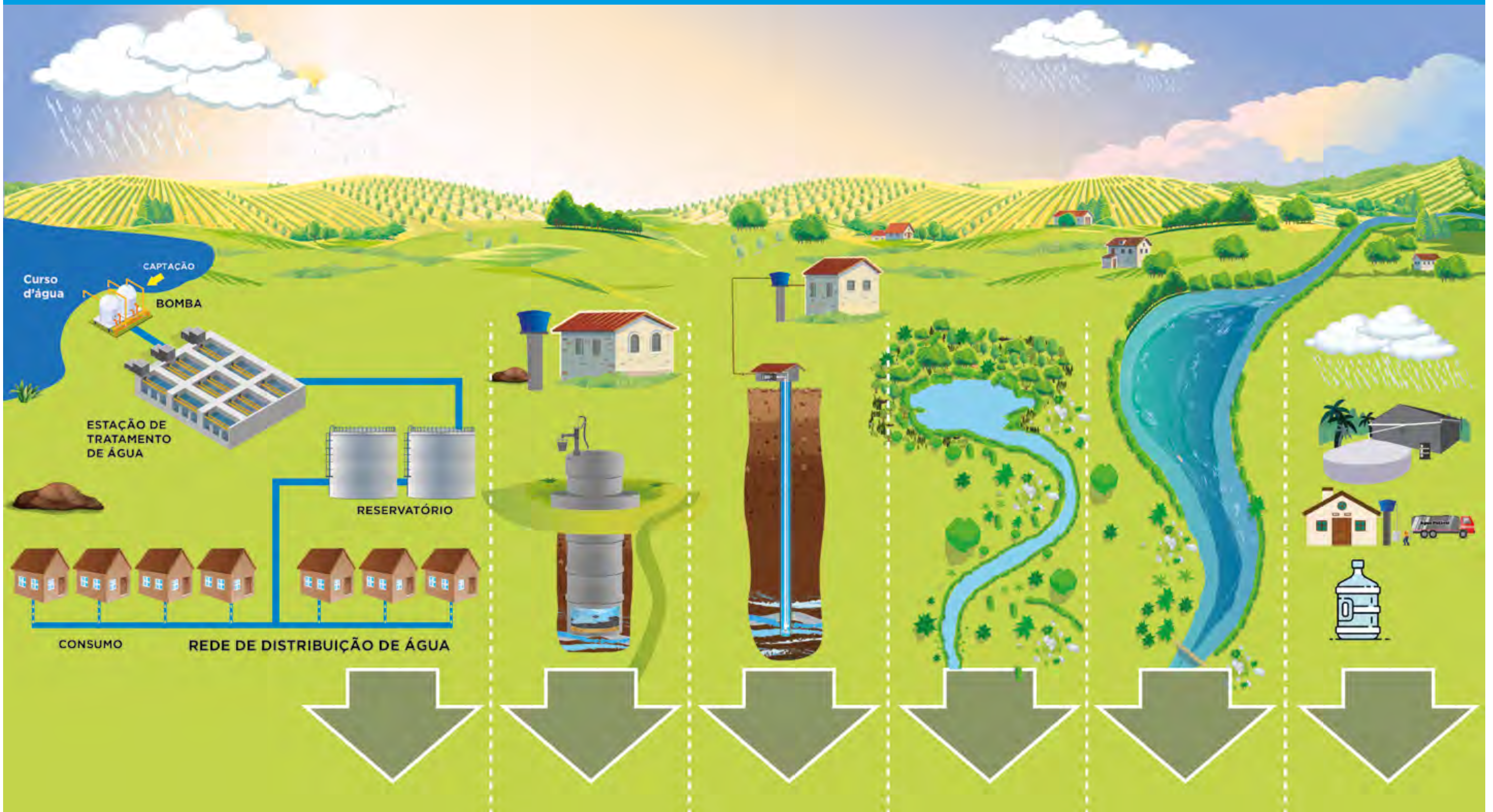
52,0%

Regular, ruim e muito ruim

Vocês disseram que a possibilidade de pegar uma doença devido às condições de saneamento básico é...



Abastecimento de água



USO	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SAA(%)	POÇO RASO ESCAVADO (%)	POÇO TUBULAR (RASO E/OU PROFUNDO)(%)	BICA, NASCENTE OU MINA (%)	RIO E/OU AÇUDE (%)	OUTRAS FONTES (%)
BEBER	0,0	65,4	7,7	0,0	26,9	0,0
LAVAR ALIMENTOS E COZINHAR	0,0	65,4	7,7	0,0	26,9	0,0
BANHO	0,0	61,5	7,7	0,0	30,8	0,0
OUTROS	0,0	65,4	7,7	0,0	26,9	0,0

Qualidade da água para consumo

<h3>Cloro</h3> <p>Ausente 😞</p>	<h3>Turbidez</h3> <p>37,5% ⇒ $T \leq 1,0$ NTU 😊 25,0% ⇒ $1,0 < T \leq 5,0$ NTU 😊 37,5% ⇒ $T > 5,0$ NTU 😞</p>
<h3>Cor aparente</h3> <p>68,7% ⇒ ≤ 15 UC 😊 31,2% ⇒ > 15 UC 😞</p>	<h3>Coliformes - <i>E. coli</i></h3> <p>9,3% ⇒ ausência 😊 93,8% ⇒ presença 😞</p>

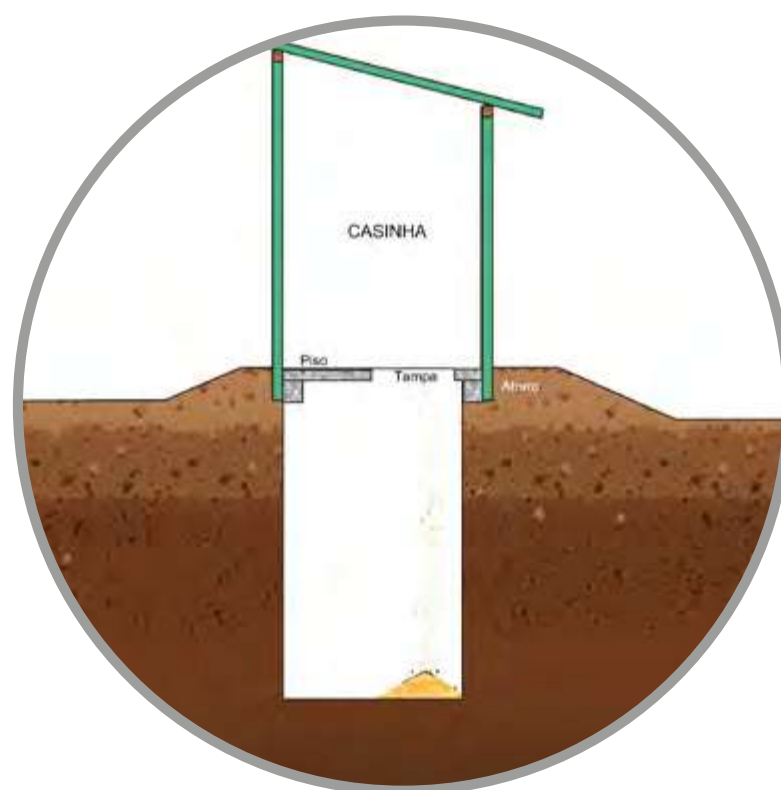
Esgotamento doméstico

Fossa séptica



3,8%

Fossa rudimentar



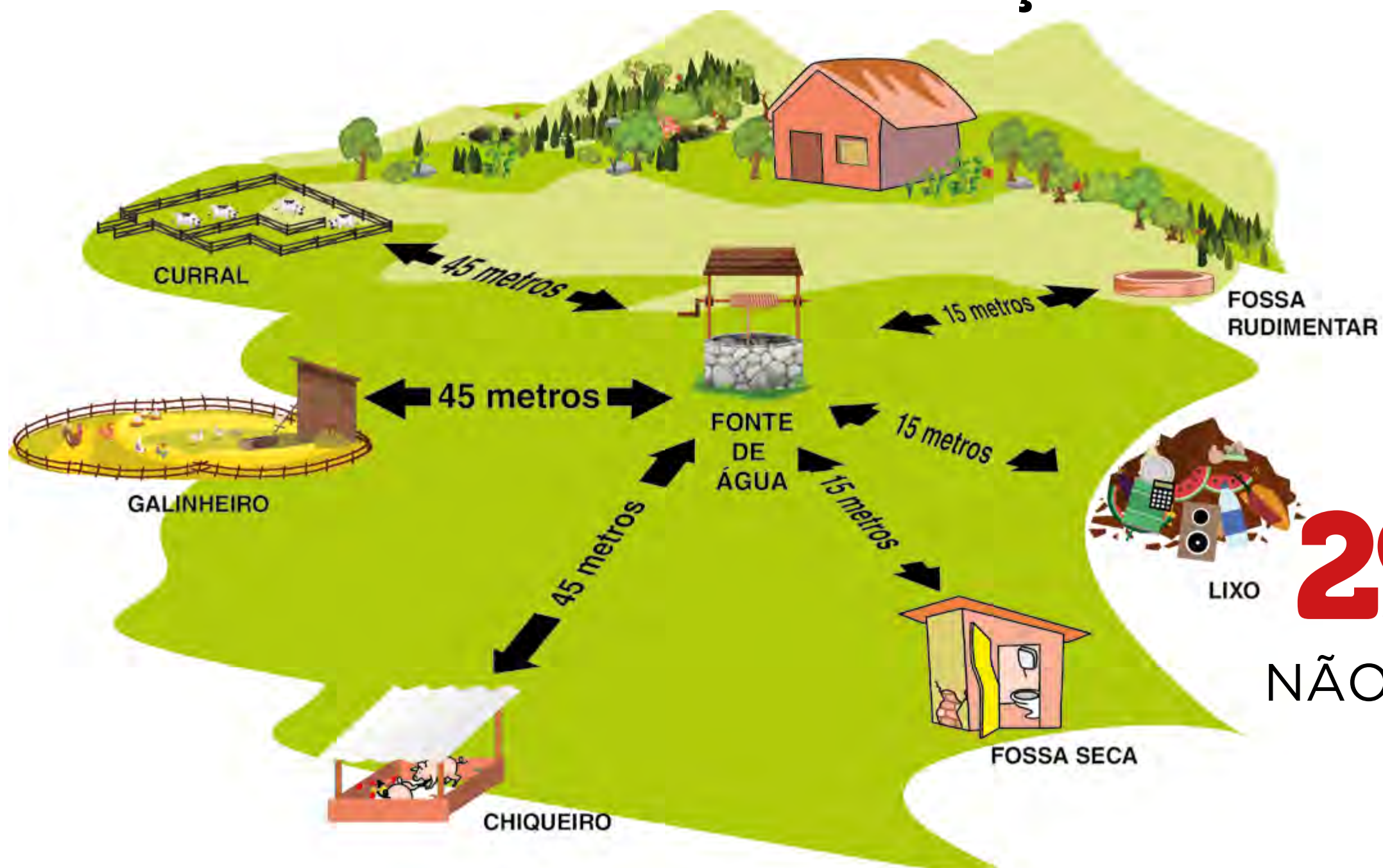
92,4%

Céu aberto



3,8%

Distâncias entre fontes de contaminação e a fonte de água



29,4%
NÃO ATENDEM



DESTINO DA ÁGUA CINZA

Água da lavagem das roupas



87,5%
Despejo a céu aberto



4,2%
Despejo na fossa

Água do banho



28,0%

Despejo a céu aberto

72,0%

Despejo na fossa

0,0%

Despejo no rio

Água da lavagem de louças



92,3%
Despejo a céu aberto



7,7%
Despejo na fossa

Resíduos sólidos

SEPARAÇÃO DO LIXO

100%



0,0%

DESTINAÇÃO DO LIXO, DOS AGROTÓXICOS E MATERIAIS INFECTANTES

LIXO SECO



0,0%
Prefeitura recolhe



96,2%
Queima o lixo



0,0%
Joga na fossa desativada



34,6%
Deixa no quintal



0,0%
Enterra o lixo



0,0%
Joga no rio ou ribeirão



34,6%
Vende



34,6%
Reutiliza

LIXO ORGÂNICO



0,0%
Prefeitura recolhe



76,9%
Alimenta os animais



3,8%
Compostagem

AGROTÓXICOS



30,8%
QUEIMAM

53,8%
DEVOLVEM AO FORNECEDOR

0,0%
REUTILIZAM

15,4%
OUTROS DESTINOS

INFECTANTES



34,6%
QUEIMAM

0,0%
ENTERRAM E/OU JOGAM EM BURACO

0,0%
JOGAM EM FOSSA DESATIVADA

23,1%
OUTROS DESTINOS

PNEUS



30,8%
INEXISTÊNCIA

5,6%
QUEIMAM

0,0%
ENTERRAM

50,0%
REUTILIZAM

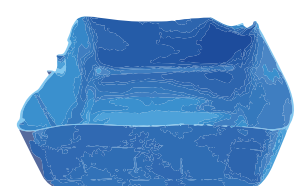
5,6%
DEIXAM NO QUINTAL

44,4%
DEIXAM NA BORRACHARIA

RECIPIENTES QUE ACUMULAM ÁGUA



65,4%
BEBEDOURO DE ANIMAIS



50,0%
RECIPIENTES QUE ACUMULAM ÁGUA

Obs.: Considerando que em um mesmo domicílio se faz mais de uma forma de destinação final, observa-se que o percentual ultrapassou os 100,0%.

Drenagem da água das chuvas

48% - SIM

52% NÃO

Dificuldade de acesso à comunidade

5 | 10 | 15 | 20 | 25 | 30 | 35 | 40 | 48 | 2,0 | 7,0 | 12,0 | 17,0 | 22,0 | 27,0 | 32,0 | 37,0 | 42,0 | 47,0 | 52,0

Mas consegue chegar a comunidade

Ruas
asfaltadas



3,8%

Presença de bacia de infiltração
e/ou valas/canaletas na via de
acesso à comunidade



SIM

Casa acima do
nível do terreno



42,3%

Lotes localizados
próximos dos rios



73,1%

Lotes com presença
de curva em nível



38,5%

Lotes com presença
de canaletas/valetas



50,0%

Lotes com
erosão



3,8%

Casas com
goteiras



61,5%

Casas onde a água
da enxurrada entra



11,5%

GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

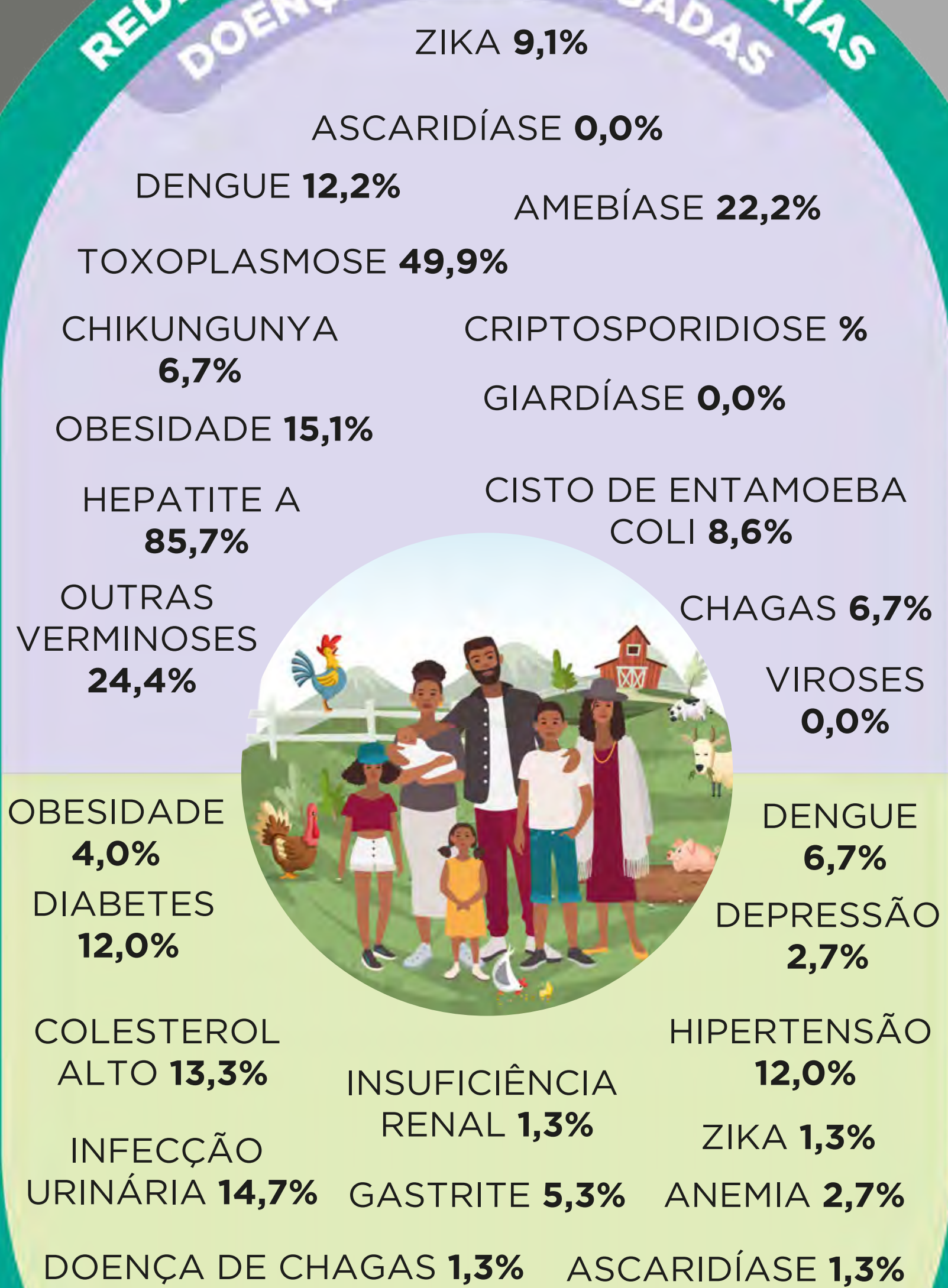
ÁGUA

ESGOTO

CONDICÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDICÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS



DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS

Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Teníase, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Câncer, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

RESÍDUOS SÓLIDOS



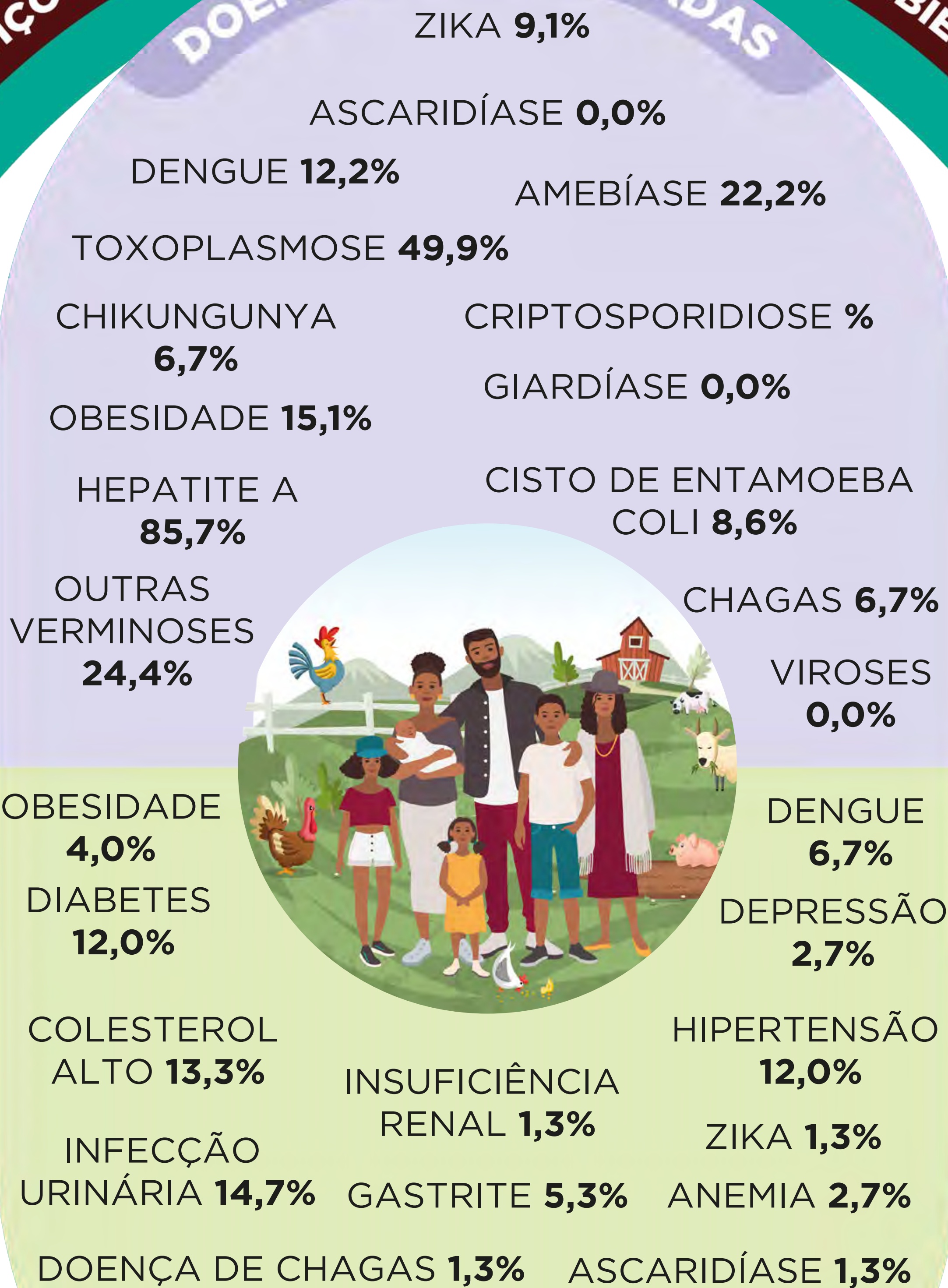
ESCOLARIDADE



DIVERSIDADE DE RENDA

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

DOENÇAS INVESTIGADAS



DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS

Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Teníase, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Câncer, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

DOENÇAS AUTORREFERIDAS

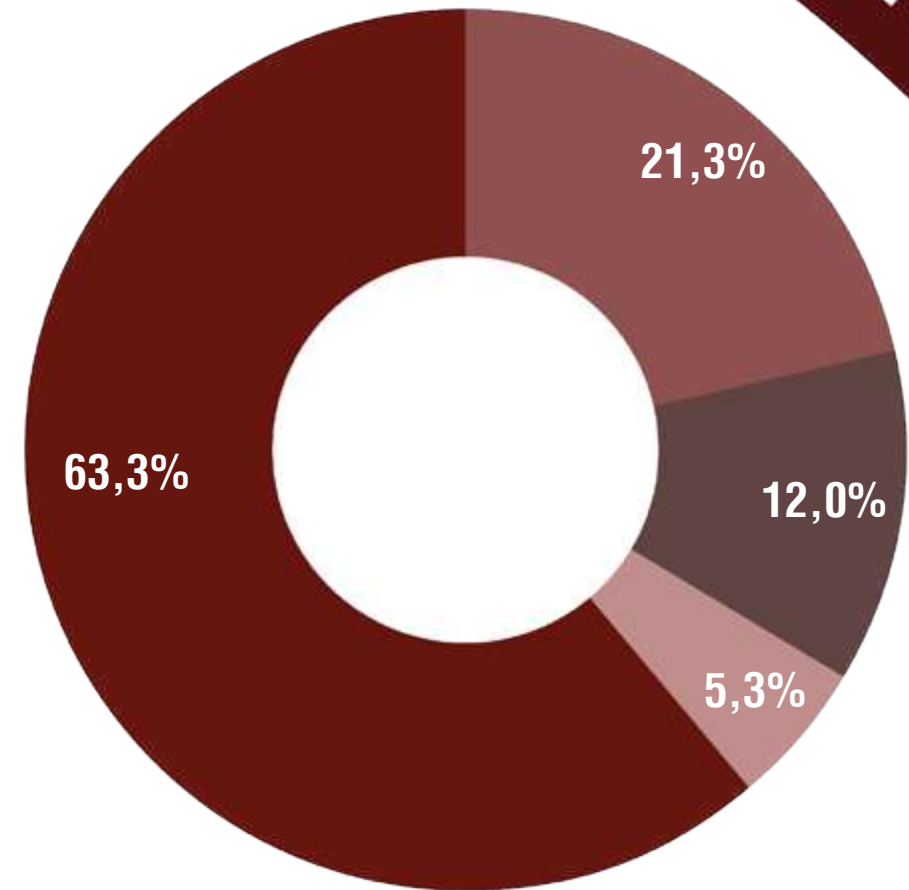
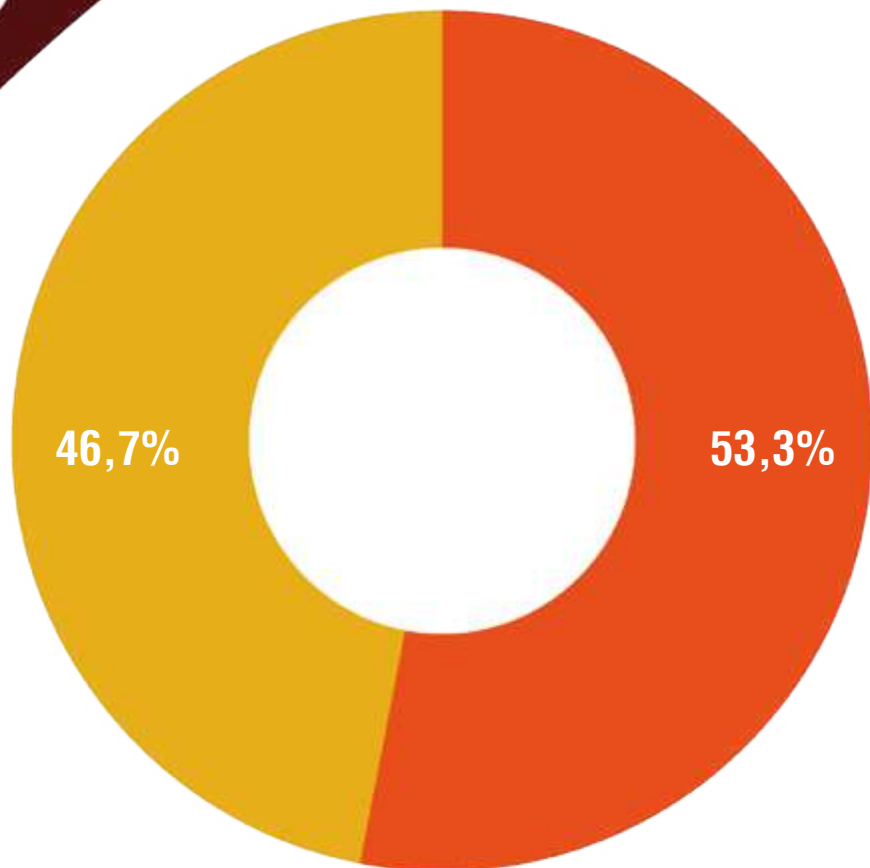
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Feminino

Masculino

não sabe - 1,3%

sem alfabetização - 17,4%

educação infantil - 5,3%

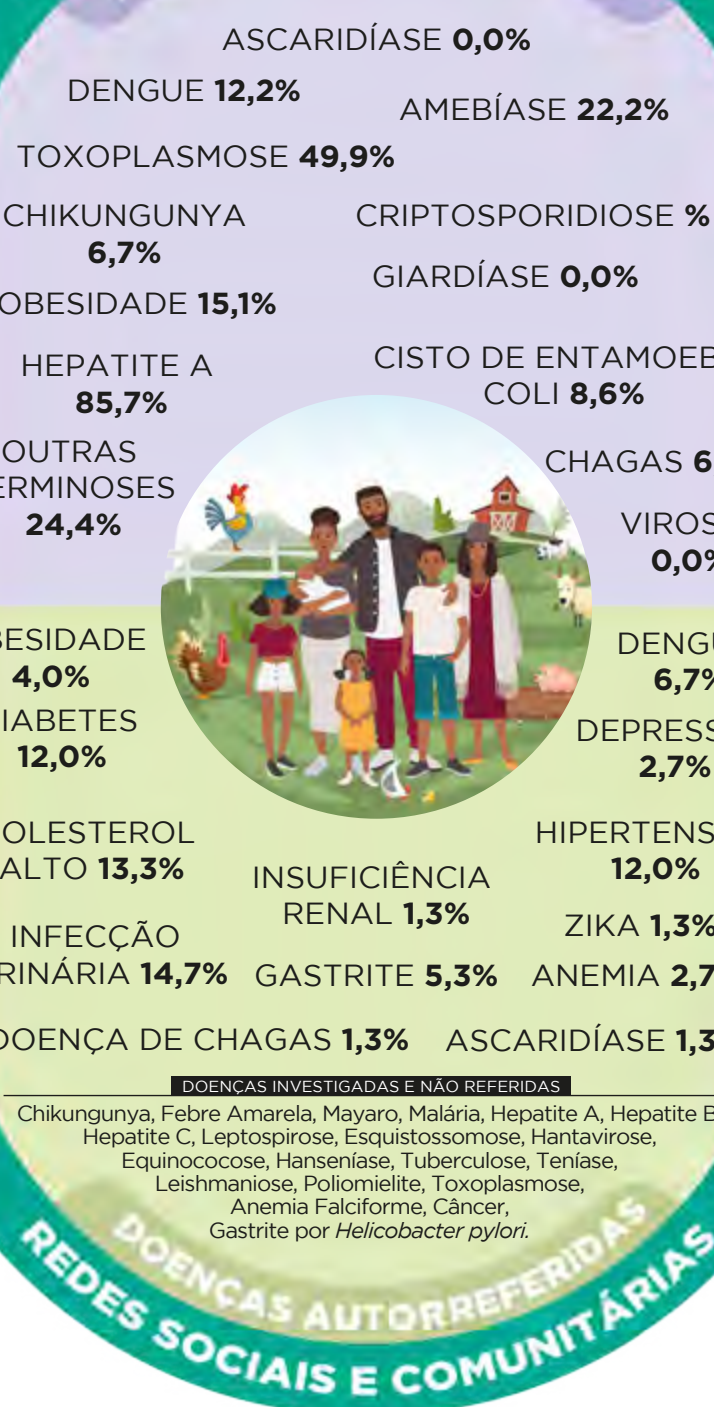
ensino fundamental - 52,0%

ensino médio - 16,0%

Especialização - 1,3%

graduação 6,7%

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS



ADULTOS

JOVENS

IDOSOS

CRIANÇAS

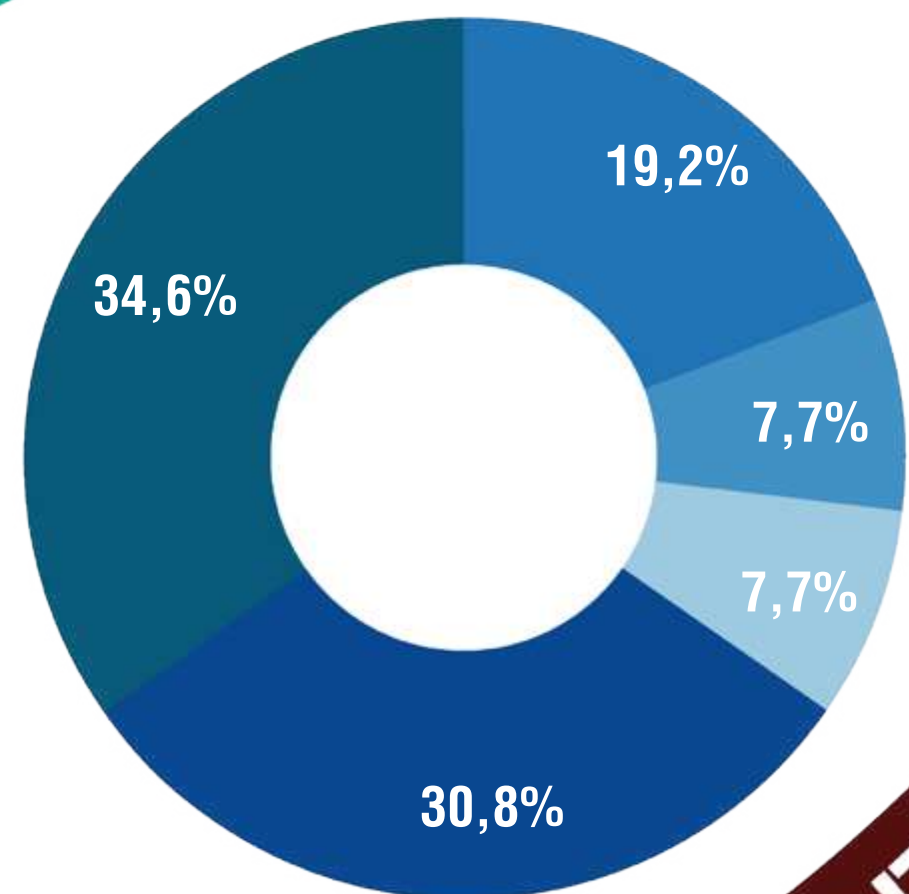
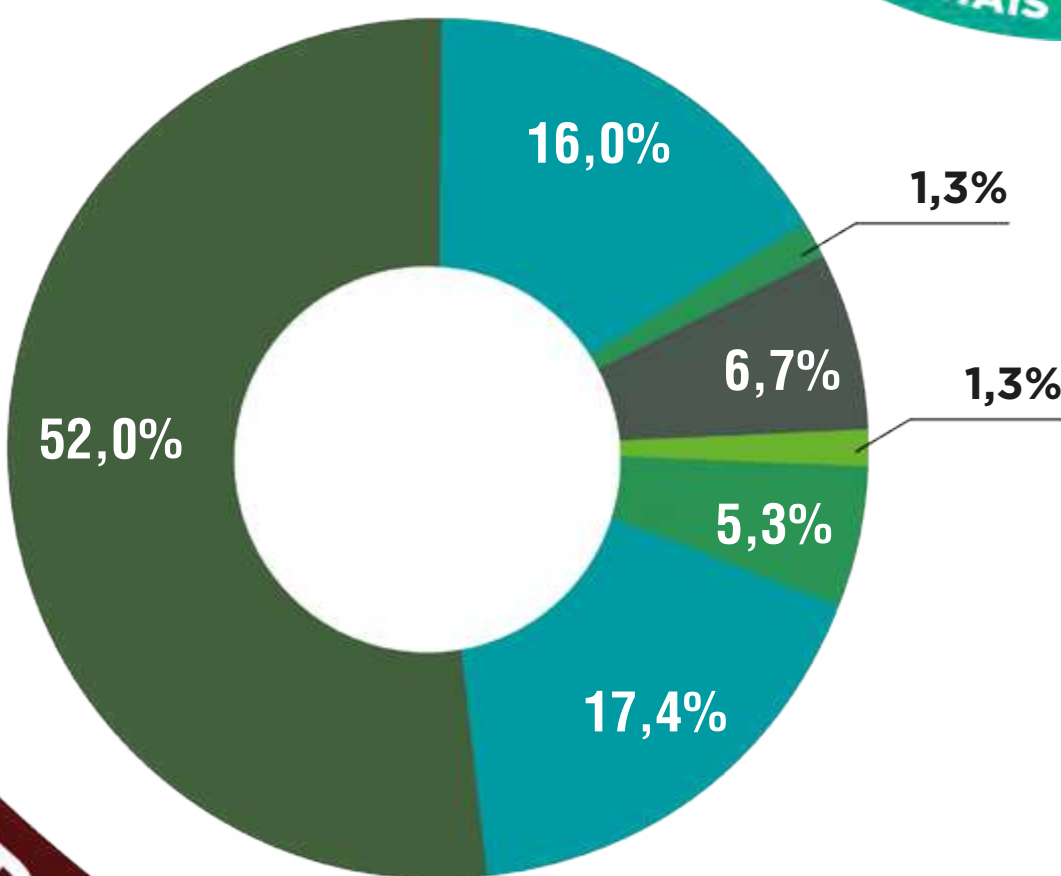
Um modo - 30,8%

Dois modos - 34,6%

Três modos - 19,2%

Quatro modos - 7,7%

Cinco modos - 7,7%



ESCOLARIDADE



DIVERSIDADE DE RENDA

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INDIVIDUAIS



Uso de medicamentos

23,1%
recorreram a medidas caseiras



30,8%

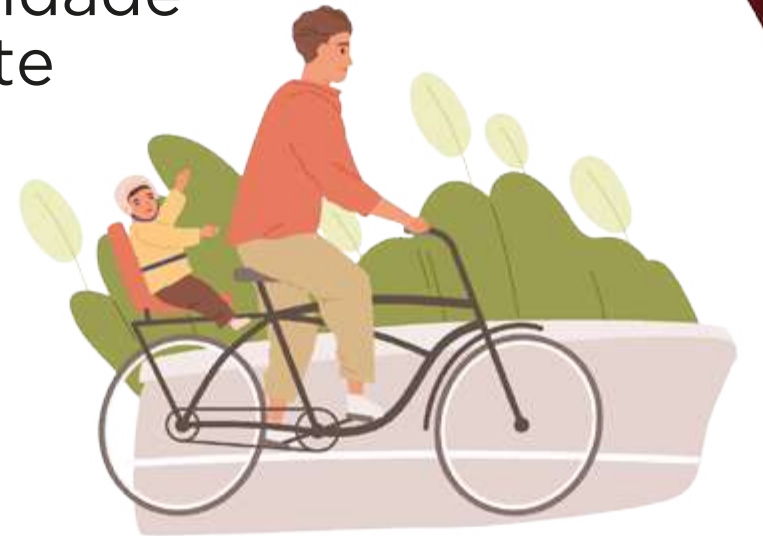
usaram remédio para verme nos últimos 12 meses

Estilo de vida

Atividades físicas

58,7%

não praticam atividade física regularmente



Proteção contra mosquito

0,0%

usam repelente de queimar no ambiente



100%

Repelente corporal

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

DOENÇAS INVESTIGADAS

ZIKA	9,1%
ASCARIDÍASE	0,0%
DENGUE	12,2%
AMEBÍASE	22,2%
TOXOPLASMOSE	49,9%
CHIKUNGUNYA	6,7%
CRÍPTOSPORIDIOSE	%
OBESIDADE	15,1%
GIARDÍASE	0,0%
HEPATITE A	85,7%
CISTO DE ENTAMOEBA COLI	8,6%
OUTRAS VERMINOSES	24,4%
CHAGAS	6,7%
VIROSES	0,0%
OBESIDADE	4,0%
DENGUE	6,7%
DIABETES	12,0%
DEPRESSÃO	2,7%
COLESTEROL ALTO	13,3%
HIPERTENSÃO	12,0%
INSUFICIÊNCIA RENAL	1,3%
ZIKA	1,3%
INFECÇÃO URINÁRIA	14,7%
GASTRITE	5,3%
ANEMIA	2,7%
DOENÇA DE CHAGAS	1,3%
ASCARIDÍASE	1,3%



REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

VACINAÇÃO

DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS
Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Teníase, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Câncer, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

61,3%

não consomem bebidas alcoólicas

72,0%

não fumam

Situação vacinal INDIVÍDUOS ACIMA DE 6 ANOS

38,7%

Hepatite B

25,8%

Tríplice viral

38,7%

Difteria e tétano

67,7%

Febre amarela



100%

atrasaram 1,1 meses para febre amarela

100%

atrasaram 2,1 meses para Tetraviral



100%

Penta/Tetra/DTP

100%

Hepatite A

100%

Poliomielite

100%

Febre Amarela

100%

Rotavírus

Atrasos ou ausência de vacinação

100%

atrasaram 4,1 meses para Tríplice Viral

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INDIVIDUAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INTRADOMICILIARES

Limpeza da caixa d'água

83,3%
1 vez por ano



15,4%
Cloração



0,0%
Fervura



3,8%

Coam a água no pano

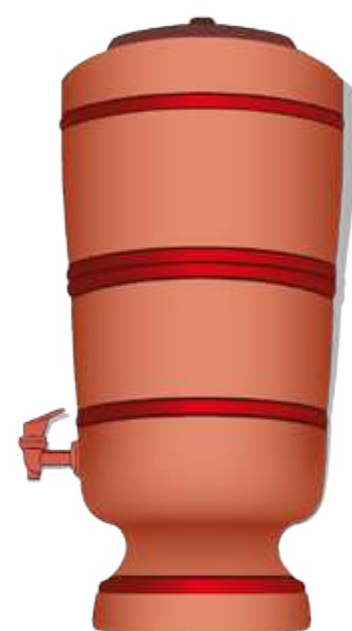


Filtragem da água

19,2%

15,4%

Utilizam filtro de barro/cerâmico/Filtração em cerâmica porosa (vela)



100%

Lavam o filtro com areia, açúcar e/ou escova



0,0%
Usam filtro elétrico



Higiene

76,9%

Sempre lavam as mãos antes de comer



88,0%

Sempre lavam as mãos após irem ao banheiro

80,0%

Têm banheiro dentro de casa

20,0%

têm banheiro somente fora de casa

0,0%

Não tem banheiro

50,0%

Sempre lavam os recipientes onde armazenam água para a ingestão

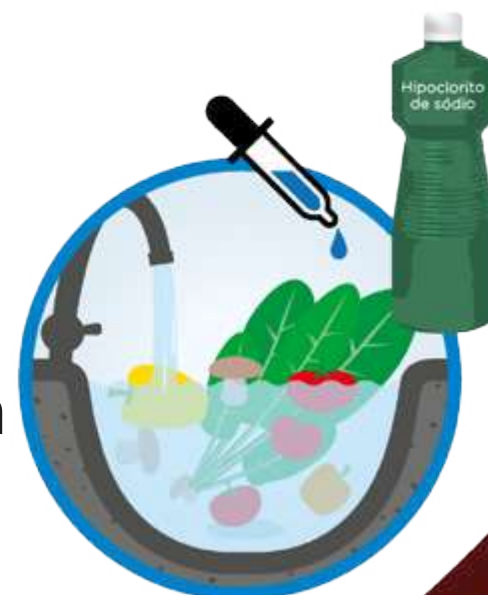


42,3%

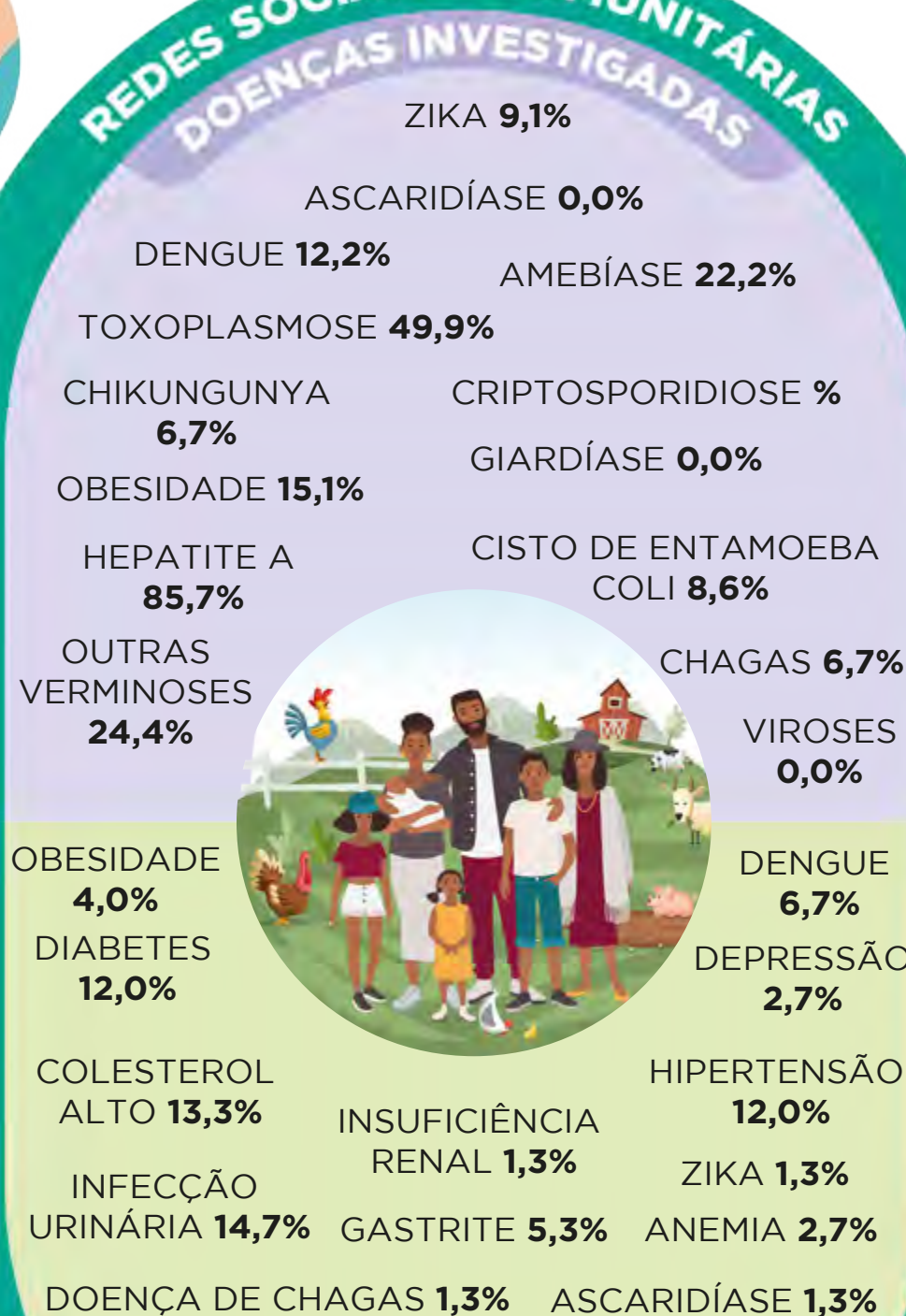
Às vezes lavam os recipientes onde armazenam água

3,8%

Higienizam os alimentos com hipoclorito de sódio



REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS



REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INTRADOMICILIARES

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

Acesso aos serviços sociais e de saúde



7,7% receberam visita de algum profissional da UBS*



76,9%

procuraram os serviços de saúde para consulta médica com clínico geral e



15,4% com especialista e

50,0% vacinação

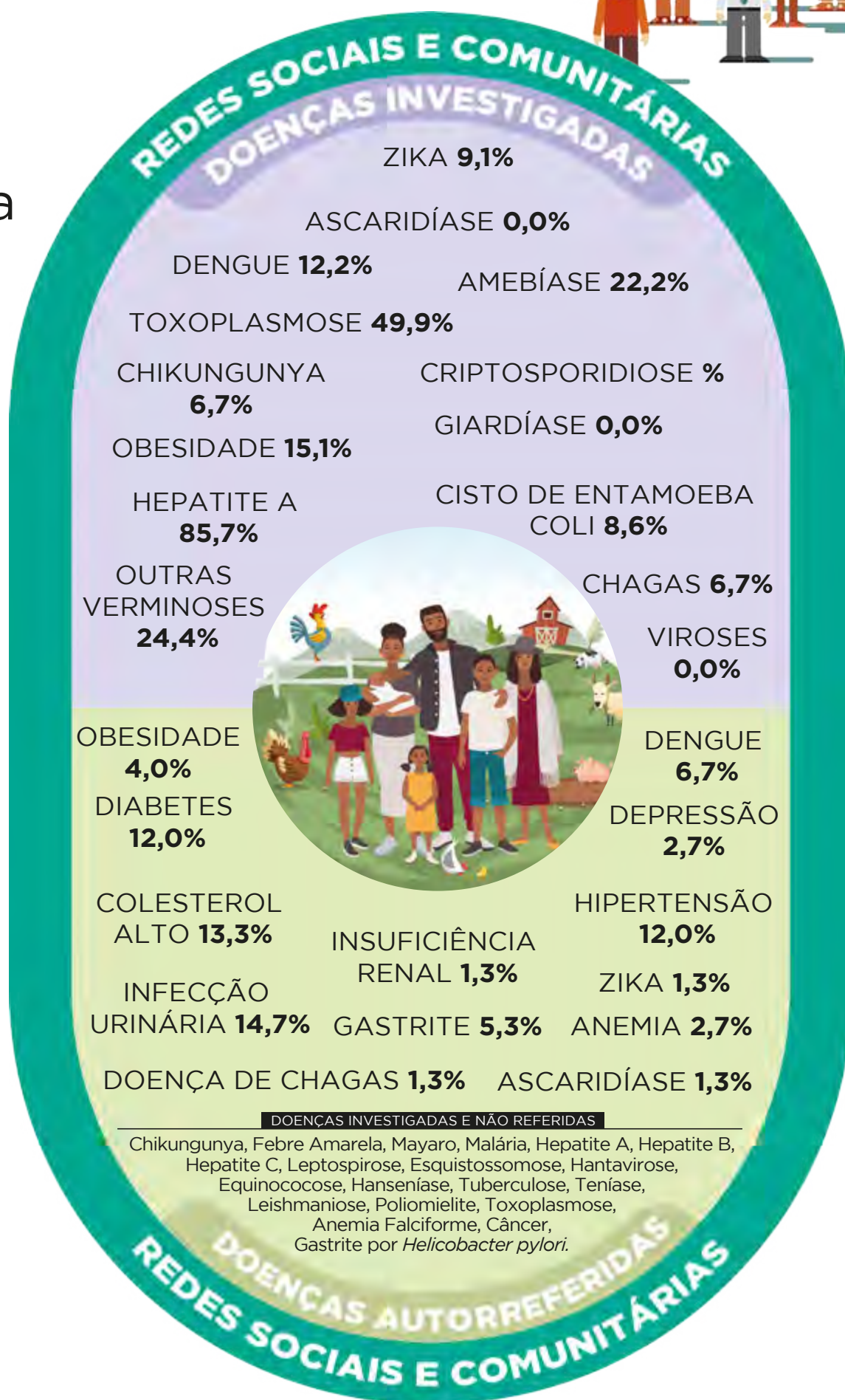
15,4%

Procuraram a unidade básica de saúde em casos de doença;

1,3%

foram internados nos últimos 12 meses: Destes,

100% para realizar tratamento clínico



Conselhos comunitários

Criação/fortalecimento de conselho comunitário para discutir as questões de saúde, meio ambiente e saneamento na comunidade.

Representação no conselho municipal de saúde, meio ambiente ou saneamento



19,2%
Associação da comunidade



7,7%
Conselhos



7,7%
Sindicato



11,5%
Grupo religioso

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

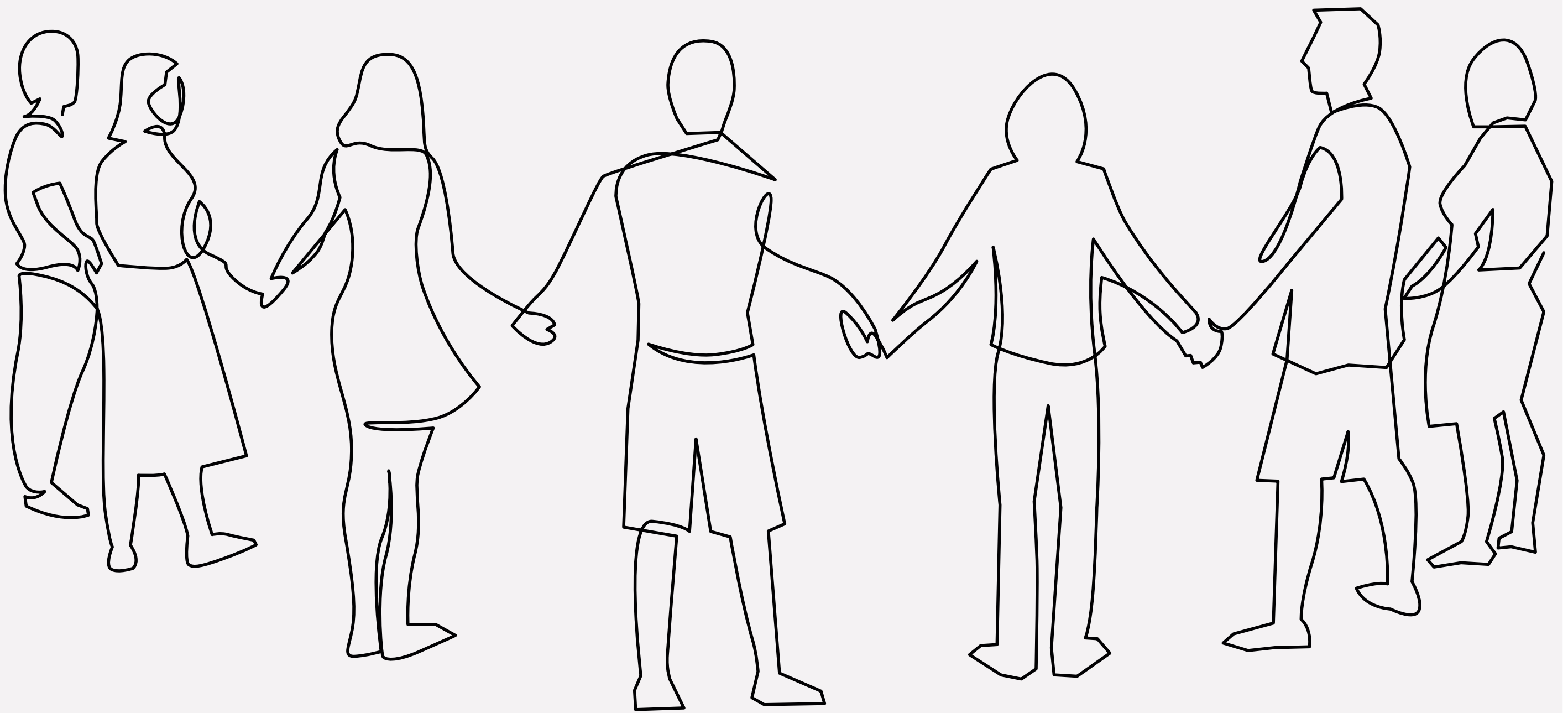
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

*Unidade Básica de Saúde

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

MOMENTO DE REFLEXÃO DA COMUNIDADE



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Aedes aegypti

A prevenção é a única arma contra as doenças transmitidas por ele



Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa d'água.



Mantenha bem tampados os tonéis e barris de água.



Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



Coloque areia dentro de todos os cacos que possam acumular água.



Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.



Não deixe água acumulada sobre a laje.



Limpe sempre a bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.



Feche bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.



Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.



Bandejas de geladeira podem acumular água. Fique atento.



Encha os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.



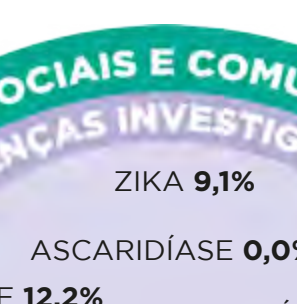
Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.



Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar com escova, água e sabão uma vez por semana. Avalie também a possibilidade de eliminar os pratos.



Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.



Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados semanalmente.



Faça sempre a manutenção de piscinas ou fontes utilizando os produtos químicos apropriados.



Se o ralo não for de abrir e fechar, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.



Lonas usadas para cobrir objetos ou entulhos devem ser bem esticadas para evitar poças d'água.

Higiene

8 passos para higiene das mãos

A lavagem das mãos é considerada um cuidado básico, mas extremamente importante para evitar a transmissão de doenças decorrentes do uso de banheiros e hospitais, ou pela contaminação por produtos químicos provenientes do manuseio de agrotóxicos.



1. Passe sabonete e água limpa nas mãos



2. Esfregue a palma de cada mão



3. Lave o dorso de cada mão



4. Esfregue entre os dedos de cada mão



5. Esfregue a ponta dos dedos



6. Esfregue a ponta dos dedos



7. Lave os punhos de ambas as mãos



8. Enxágue com água corrente e seque com toalha limpa ou papel toalha

Dica no final de lavar as mãos é usar o papel toalha usado para fechar a torneira e evitar entrar novamente em bactérias que tenham ficado na torneira na hora de abrir a água.

Lavar sempre pratos, copos e talheres.






Lavar (1) desinfetar alimentos crus (2) e deixá-lo mergulhados, durante 30 minutos (3), em uma solução com uma colher de sopa de hipoclorito de sódio a 2,5%, para cada litro de água.



Soro caseiro

O soro caseiro ajuda na reposição de líquidos perdidos pela diarreia!

-  1 colher grande (tipo sopa), de açúcar.
-  1 litro de água mineral, de água filtrada ou de água fervida (mas já fria)
-  1 colher pequena (tipo cafezinho), de sal

Misture bem e beba



Quantidade de soro a ingerir após evacuações

IDADE	QUANTIDADE DE SORO
Menor de 1 ano	50 - 100mL
1 a 10 anos	100 - 200mL
Maiores de 10 anos	O máximo possível que aceitar



REDES SOCIAIS E COMUNITARIAS

DOENÇAS INVESTIGADAS	
ZIKA	9,1%
ASCARIDÍASE	0,0%
DENGUE	12,2%
AMEBIÁSE	22,2%
TOXOPLASMOSE	49,9%
CHIKUNGUNYA	6,7%
CRIPTOSPORIDIOSE	%
OBIESIDADE	15,1%
GIARDÍASE	0,0%
HEPATITE A	85,7%
CISTO DE ENTAMOEBA COLI	8,6%
OUTRAS VERMINOSOS	24,4%
CHAGAS	6,7%
VIROSES	0,0%
OBIESIDADE	4,0%
DENGUE	6,7%
DIABETES	12,0%
DEPRESSÃO	2,7%
COLESTEROL ALTO	13,3%
HIPERTENSÃO	12,0%
INSUFICIÊNCIA RENAL	1,3%
ZIKA	1,3%
INFECÇÃO URINÁRIA	14,7%
GASTRITE	5,3%
ANEMIA	2,7%
DOENÇA DE CHAGAS	1,3%
ASCARIDÍASE	1,3%

DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS
Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Teníase, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Câncer, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

REDES SOCIAIS E COMUNITARIAS

Imunização CALENDÁRIO VACINAL

CRIANÇAS

- 3 doses PENTA + 2 ref DTP
- 1 dose FA aos 9 meses
- 1 dose HA aos 15 meses
- 1 dose TV + 01 dose Tetraviral

ADULTOS

- 3 doses dT
- 3 doses HB
- 1 dose FA
- 2 doses TV (se até 29 anos) e 1 dose TV (entre 30 e 59 anos)

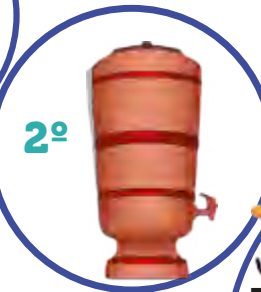
CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

Poço raso protegido com vala, mureta, tampa e calçada.



Tratar a água antes de consumi-la



Coleta e armazenamento adequado da água da chuva



Coleta e armazenamento adequado da água da chuva



Limpeza e manutenção da caixa d'água



Mantenha tampada a caixa d'água



Proteção das nascentes com cerca de arame



INSTRUÇÕES DE SANEAMENTO DOMICILIAR

1º PASSO



8 COLHERES DE ÁGUA SANITÁRIA

Coloque uma colher pequena (de café) de água sanitária (hipoclorito de sódio a 2,5%) para cada litro de água comum e encha um balde.

2º PASSO

Desenrosque a vela.



3º PASSO

Coloque as outras partes do filtro de moído na água com hipoclorito por uma hora.



4º PASSO

Lave a vela apenas com água corrente.



5º PASSO

Depois de uma hora de moído, lave as partes do filtro com água corrente. Agora você já pode usar seu filtro!



ATENÇÃO: NÃO UTILIZE SABÃO, DETERGENTE, AREIA, SAL OU AÇÚCAR PARA LAVAR.

ATENÇÃO

TROQUE AS VELAS DO FILTRO A CADA 6 MESES OU QUANDO DIMINUIR A FILTRAÇÃO DA ÁGUA



REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

DOENÇAS INVESTIGADAS

ZIKA 9,1%	ASCARIDÍASE 0,0%	AMEBIASE 22,2%
DENGUE 12,2%	TOXOPLASMOSE 49,9%	CRIPTOSPORIDIOSE %
CHIKUNGUNYA 6,7%	OBESIDADE 15,1%	GIARDÍASE 0,0%
HEPATITE A 85,7%	OUTRAS VERMINOSOS 24,4%	CISTO DE ENTAMOEBA COLI 8,6%
CHAGAS 6,7%	VIROSES 0,0%	DENGUE 6,7%
DEPRESSÃO 2,7%	HIPERTENSÃO 12,0%	ZIKA 1,3%
ANEMIA 2,7%	DOENÇA DE CHAGAS 1,3%	ASCARIDÍASE 1,3%

DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS

Chikungunya, Febre Amarela, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Teníase, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Câncer, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Destinação do lixo orgânico para compostagem e alimentação dos animais



Material de construção organizado e coberto



Evitar o acúmulo de madeiras e entulhos nas proximidades das casas



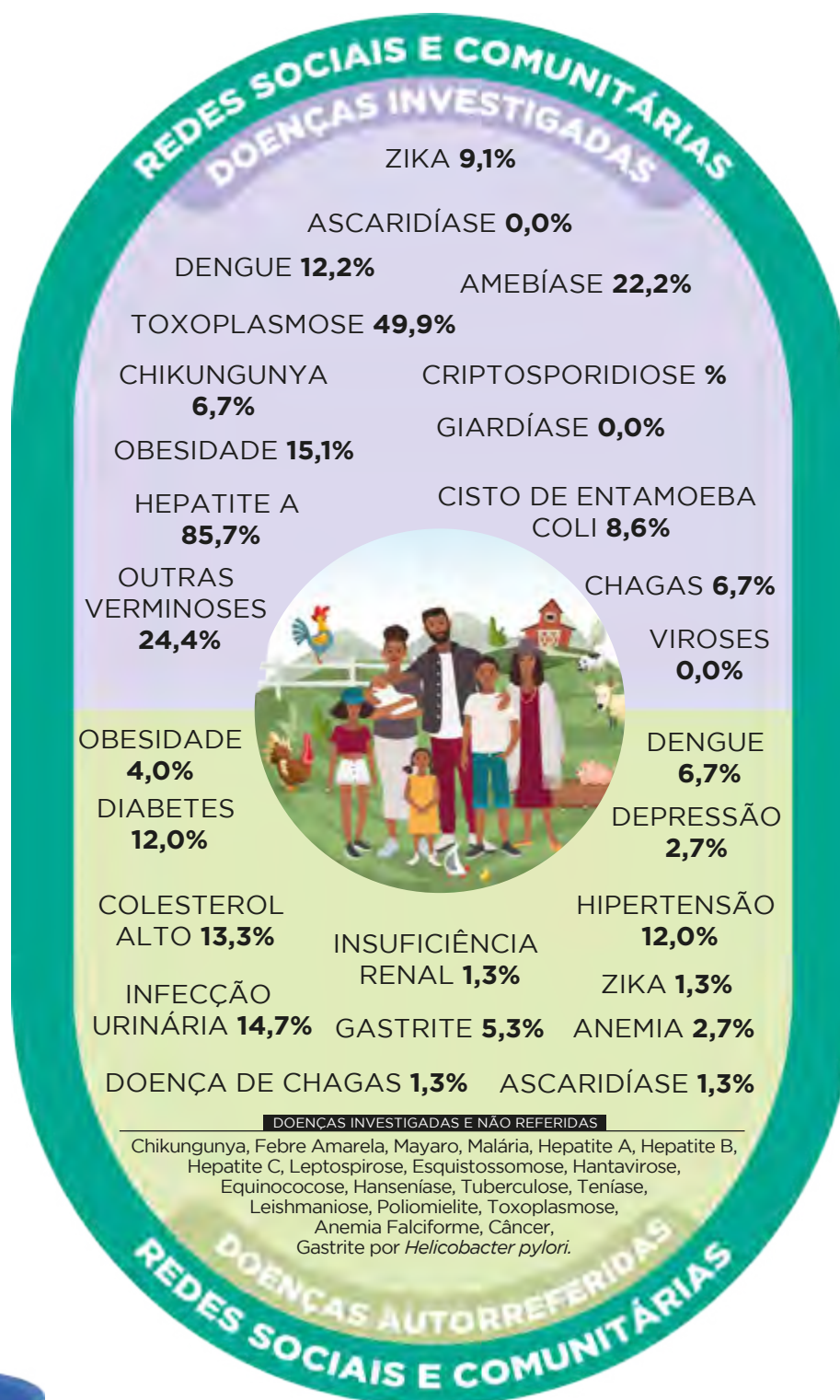
Devolver as pilhas, baterias e os eletrodomésticos aos locais onde comprou



Reuso de pneus para alimentação e plantações



Descartar de forma adequada os resíduos infectantes



Não utilizar embalagens de agrotóxicos para armazenar água, comida ou plantar



Acondicionar de forma correta o lixo



Entulho e lixo devem ser descartados corretamente. Guarde pneus em local coberto ou faça furos para não acumular água. Garrafas PET e de vidro devem ser embaladas e descartadas corretamente na lixeira, em local coberto ou de cabeça para baixo.



Separar o lixo seco do orgânico

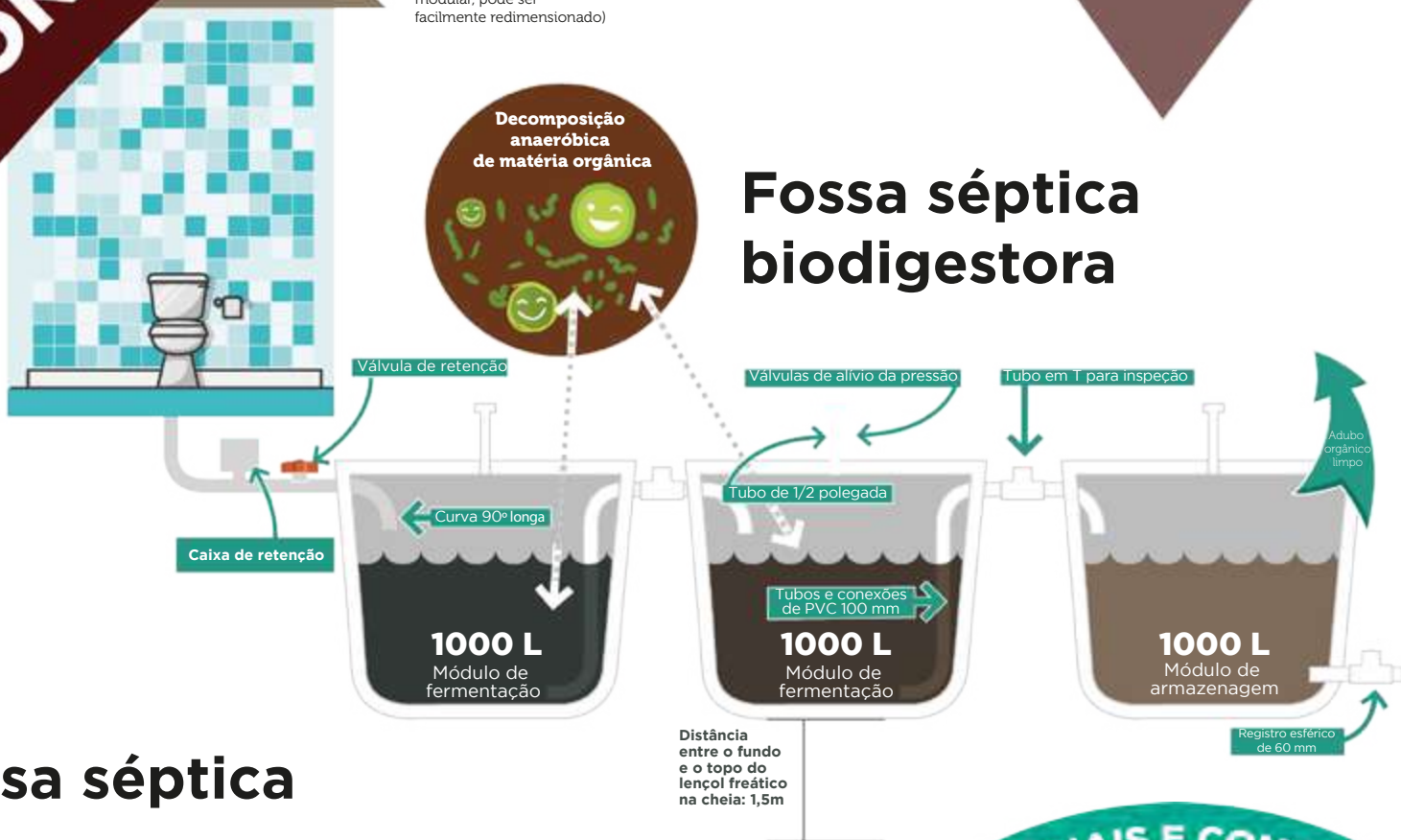


CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

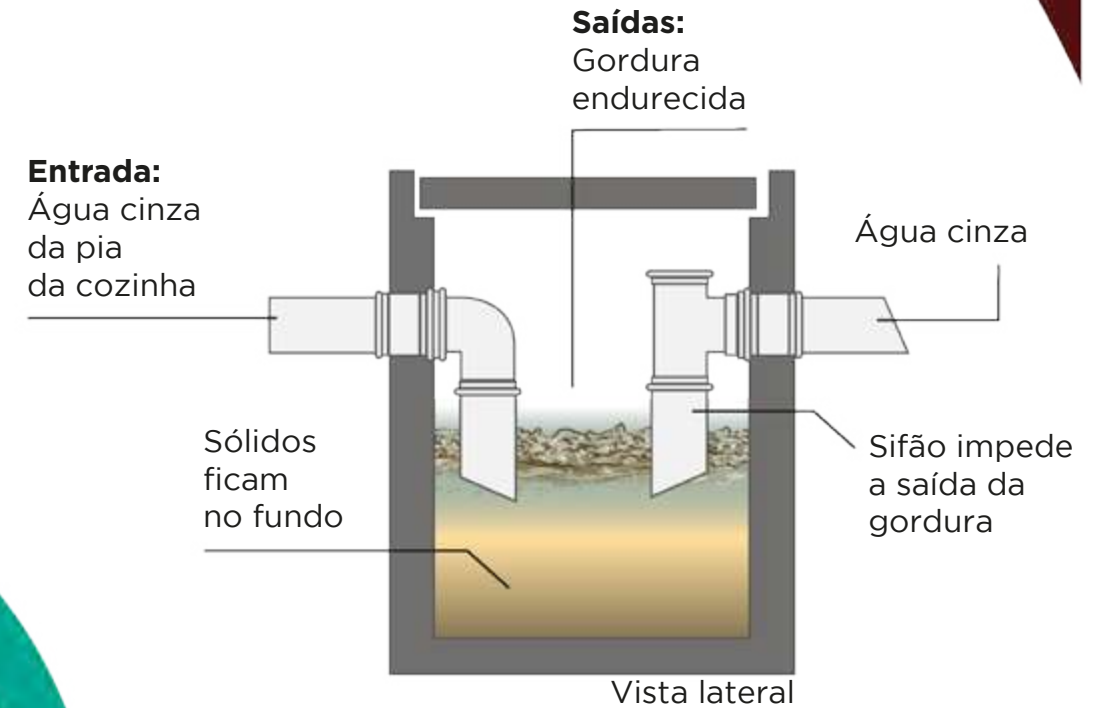


Casa com até 5 pessoas
(como é sistema modular, pode ser facilmente redimensionado)

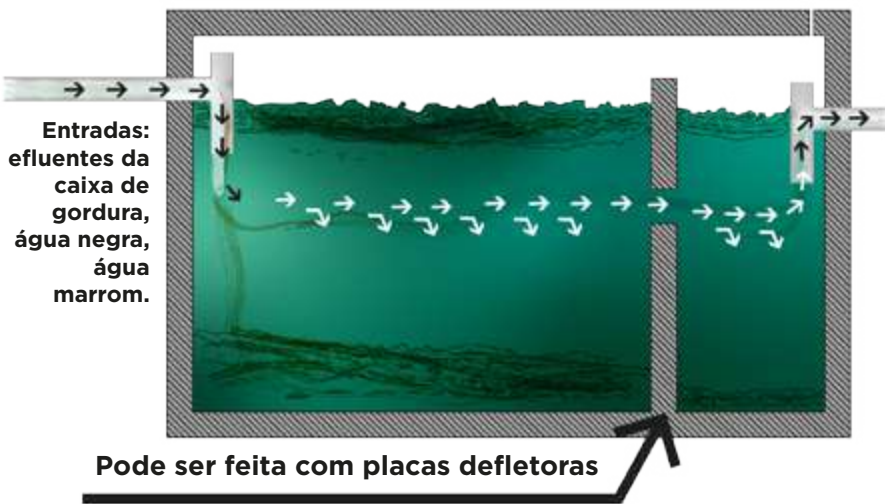


Fossa séptica biodigestora

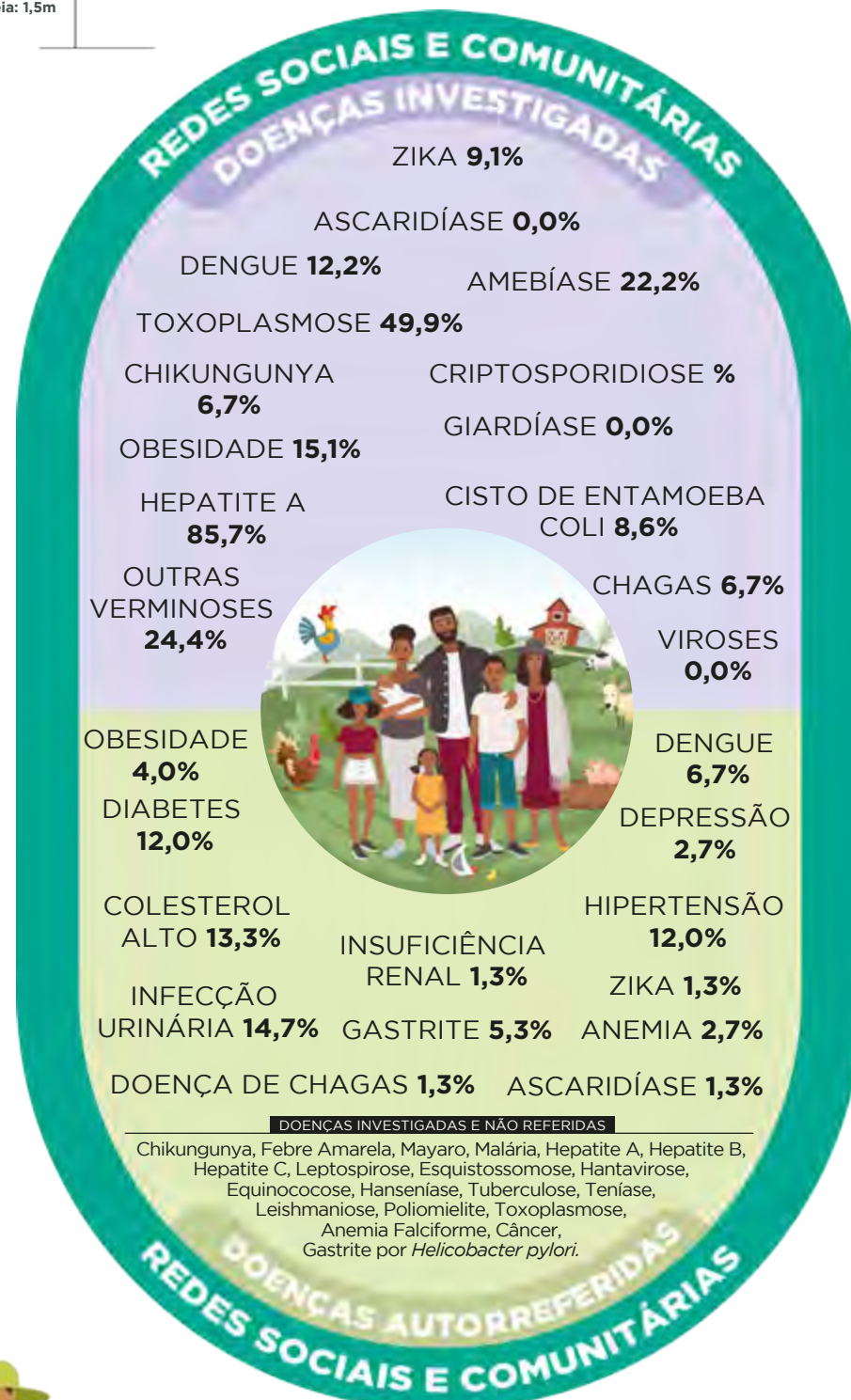
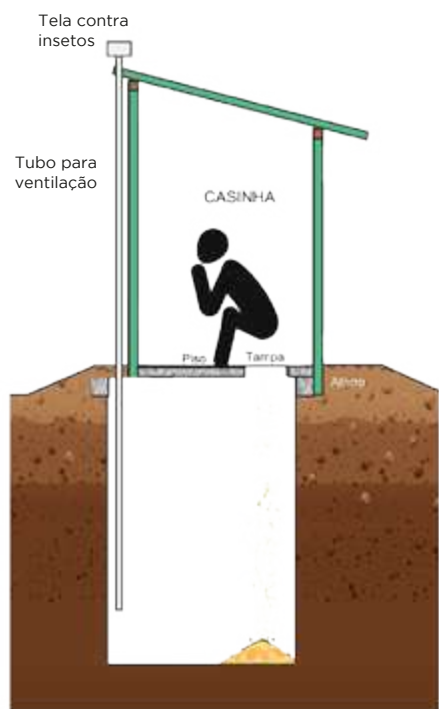
Caixa de gordura



Fossa séptica



Fossa seca



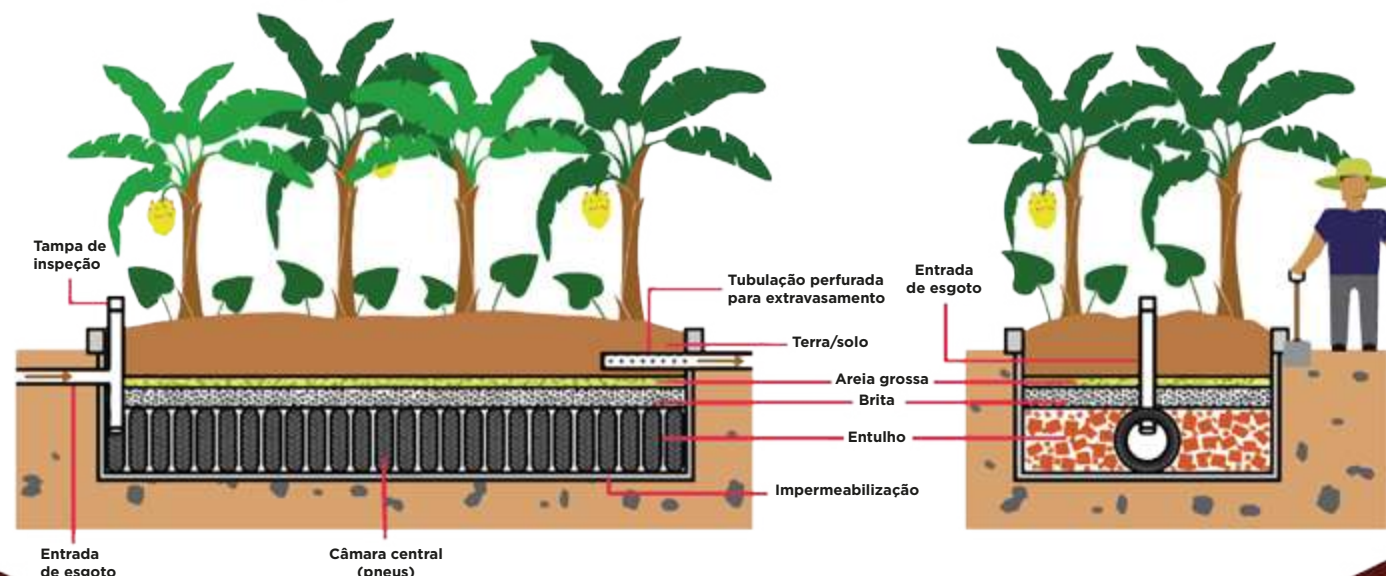
Casa com banheiro dentro de casa



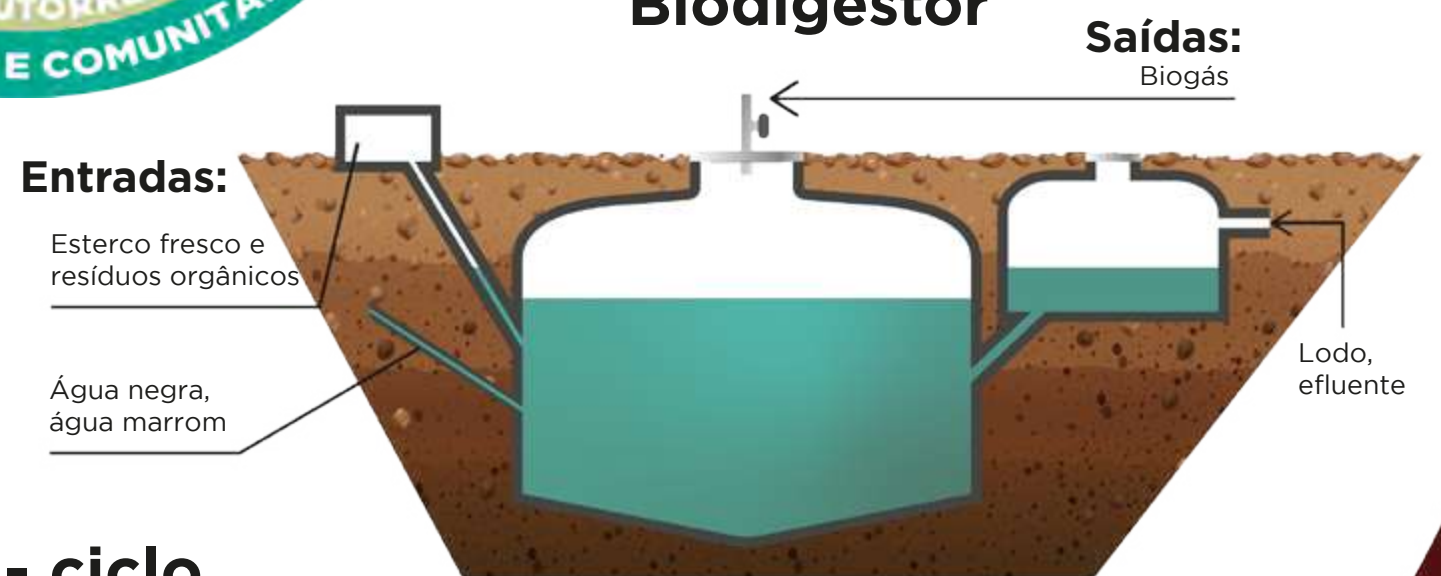
Esquema de sistema alagado construído



Fossa - ciclo de bananeiras



Biodigestor



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

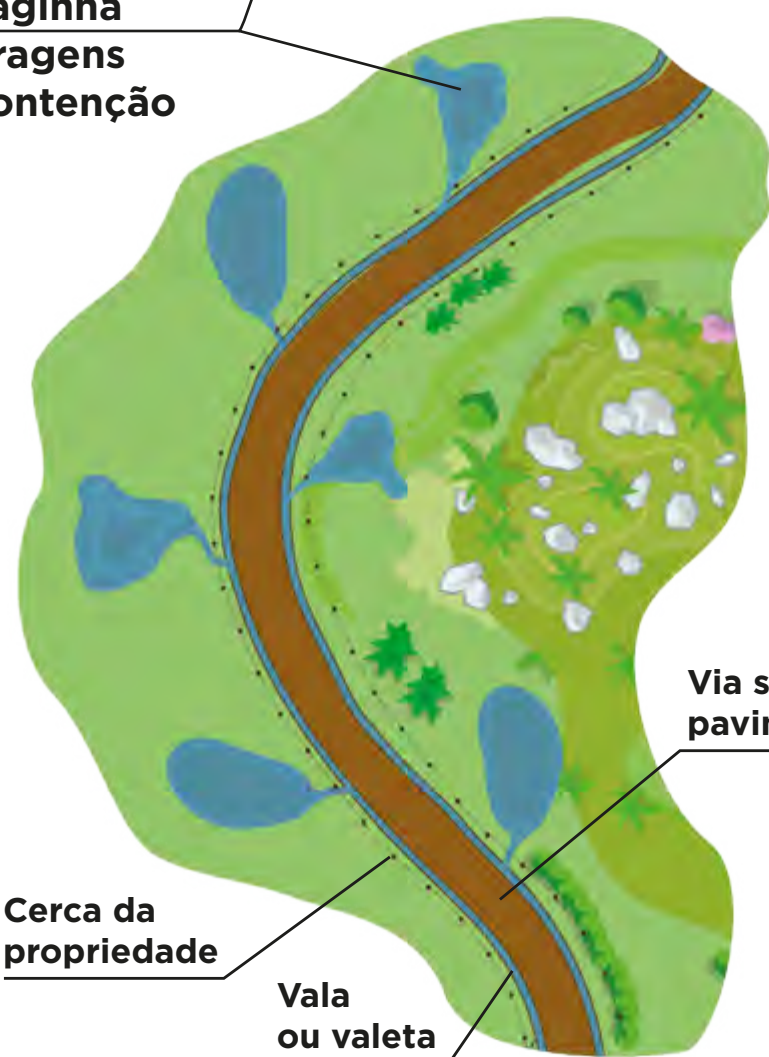
CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Soleira das casas acima do nível do terreno
(dificulta a entrada de água da chuva dentro da casa)



Barraginha /barragens de contenção



Via sem pavimentação

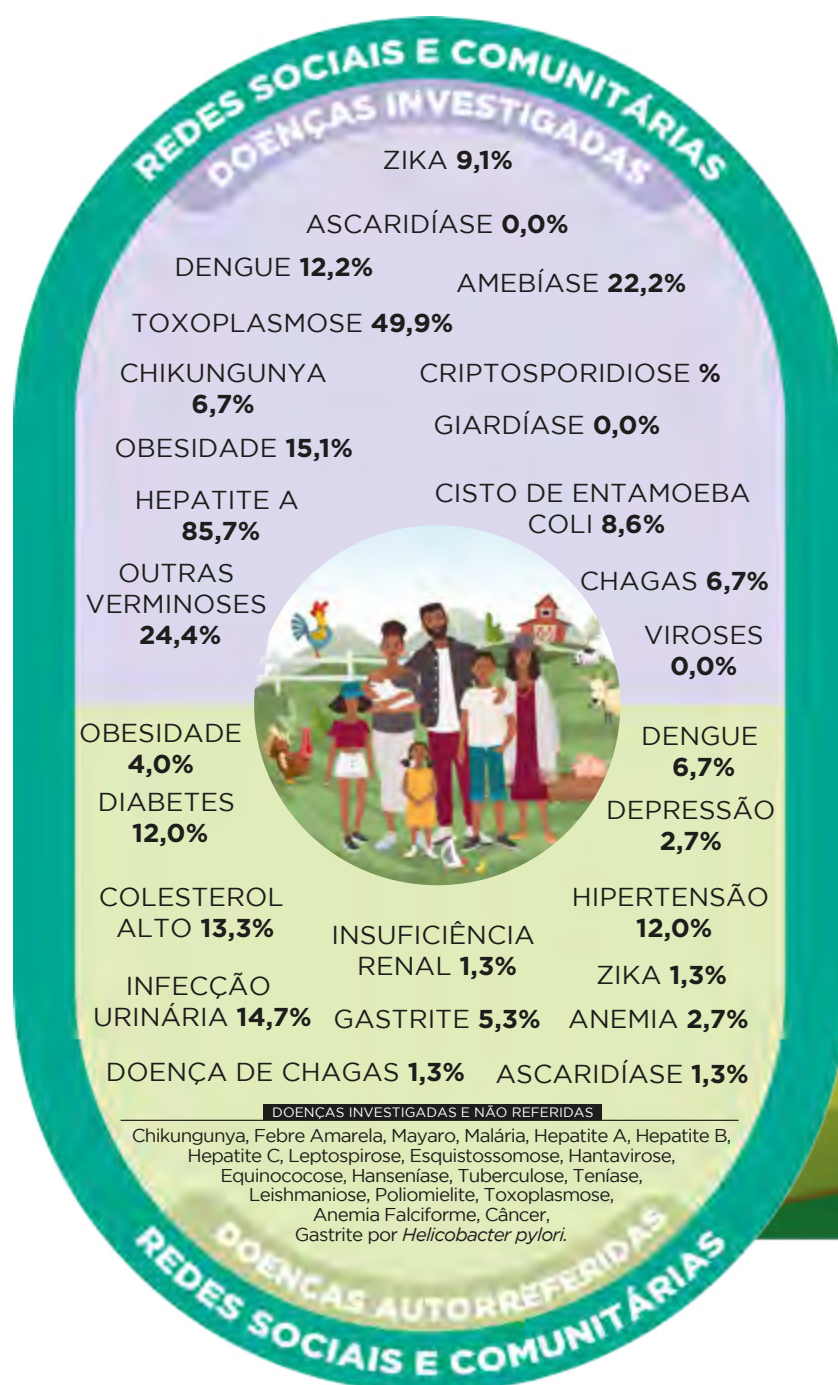
Cerca da propriedade

Vala ou valeta

Casa com goteira



Disponibilidade de drenagem nas vias de acesso à comunidade



Terracimento

É útil para evitar erosões, ampliar a área de cultivo e intensificar o aproveitamento da água

Curva de nível

Evitar erosão, reter a água terra fértil e produtiva

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



INDIVIDUAL

O QUE?

QUEM?

COMO?

POR QUE?

COLETIVO







Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



FUNAPE
Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Contato: www.sanrural.ufg.br